



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS, IMOBILIÁRIAS E
ADMINISTRAÇÃO
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

HEMERSON AQUILES DE CASTRO PEREIRA E SILVA

**A CONTABILIDADE RURAL COMO FERRAMENTA DE AUXÍLIO E SEU PAPEL
NA APLICAÇÃO DA PECUÁRIA NO MARANHÃO**

São Luís - MA

2025

HEMERSON AQUILES DE CASTRO PEREIRA E SILVA

**A CONTABILIDADE RURAL COMO FERRAMENTA DE AUXÍLIO E SEU PAPEL
NA APLICAÇÃO DA PECUÁRIA NO MARANHÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), como requisito para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador(a): Prof.Dr. Sergio Roberto Pinto

São Luís - MA

2025

“A Vida é uma contabilidade perfeita de erros e acertos. Permanecer no caminho errado é assinar por conta própria o título de desprovido de inteligência.”

(Poeta Pernambucano Fernando Matos)

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Silva, Hemerson.

A Contabilidade Rural Como Ferramenta de Auxílio e Seu
Papel na Aplicação da Pecuária no Maranhão / Hemerson
Silva. - 2025.

40 p.

Orientador(a): Sergio Pinto.

Monografia (Graduação) - Curso de Ciências Contábeis,
Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2025.

1. Contabilidade Rural. 2. Pecuária de Corte. 3.
Maranhão. 4. Agricultura Familiar. 5. Gestão Financeira.
I. Pinto, Sergio. II. Título.

HERMERSON AQUILES DE CASTRO PEREIRA E SILVA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Ciências Imobiliárias da Universidade Federal do Maranhão Campus Bacanga, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovado em _____ de _____ de _____.

Nota: 8,0

Banca Examinadora

Prof. Dr. Sérgio Roberto Pinto
Orientador
UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

(Nome do primeiro membro, sua titulação e Instituição a que pertence).

(Nome do segundo membro, sua titulação e Instituição a que pertence).

AGRADECIMENTOS

Agradeço, com todo o meu carinho e gratidão, aos meus avós, que sempre foram fonte de sabedoria, apoio e amor incondicional. Suas palavras e ensinamentos me acompanham em cada passo da minha jornada.

Ao meu tio, por todo incentivo, companheirismo e pela presença constante em minha vida. Sua ajuda e confiança fizeram toda a diferença.

E, especialmente, à minha mãe, minha maior inspiração. Obrigado por todo o amor, força e dedicação. Sem o seu apoio incansável, nada disso seria possível.

A todos vocês, meu sincero muito obrigado.

RESUMO

A presente pesquisa tem como tema “A Contabilidade Rural como Ferramenta de Auxílio e seu Papel na Aplicação da Pecuária no Maranhão” e objetiva analisar a influência da contabilidade na gestão financeira da bovinocultura de corte no estado entre os anos de 2013 á 2023. O estudo justifica-se pela relevância socioeconômica da pecuária maranhense, especialmente no contexto da agricultura familiar, e pela necessidade de qualificar a gestão dos empreendimentos rurais diante de desafios como baixa produtividade, ausência de controle contábil e limitada assistência técnica. Com abordagem metodológica mista, a pesquisa combina análise documental de dados do IBGE, SEFAZ-MA e SENAR-MA, com revisão bibliográfica sistemática de estudos publicados entre 2021 e 2025. A análise foi organizada em três eixos: indicadores financeiro-estratégicos, inovação tecnológica e assistência técnica, o que possibilitou uma compreensão ampla da realidade da bovinocultura no estado. Os resultados revelam um crescimento de 33% no rebanho bovino maranhense no período analisado, com destaque para os municípios do interior como Açailândia, Amarante e Santa Luzia. Por outro lado, observou-se retração na atividade em regiões urbanas, como a metropolitana de São Luís. A análise do perfil tributário mostrou que a maioria dos produtores opera sob o regime normal, com baixa adesão ao Simples Nacional e inexistência de registros como MEI, indicando predominância de produtores de médio e grande porte. A contabilidade rural mostrou-se fundamental para a sustentabilidade econômica das propriedades, principalmente ao oferecer suporte à tomada de decisões, planejamento de custos, avaliação patrimonial e conformidade tributária. A atuação do SENAR-MA, especialmente com o programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG), foi essencial no apoio a pequenos e médios produtores, embora desafios como acesso restrito à assistência técnica e baixa escolaridade dos produtores ainda limitem o avanço do setor. A pesquisa ainda identificou lacunas importantes na literatura, como a escassez de estudos que integrem indicadores zootécnicos com análises financeiras, bem como a necessidade de modelos gerenciais mais adaptados às especificidades regionais. Os dados analisados apontam para a urgência de políticas públicas que promovam capacitação contábil, inclusão tributária e fomento ao cooperativismo rural. Conclui-se que a contabilidade rural desempenha papel estratégico na profissionalização da pecuária de corte no Maranhão, sendo indispensável para o fortalecimento da agricultura familiar e para a construção de um agronegócio mais justo, produtivo e sustentável. O trabalho contribui, assim, tanto para a literatura acadêmica quanto para a formulação de políticas voltadas à gestão eficiente da produção rural.

Palavras-Chave: Contabilidade rural; Pecuária de corte; Maranhão; Agricultura familiar; Gestão financeira.

ABSTRACT

This monograph explores the role of rural accounting as a managerial tool and its impact on the financial management of beef cattle farming in the state of Maranhão, Brazil, from 2013 to 2023. The study is justified by the economic and social importance of livestock farming in the region, particularly within the scope of family agriculture, and by the need to improve business management practices in the face of challenges such as low productivity, lack of financial control, and limited access to technical assistance. Using a mixed-methods approach, the research combines documentary analysis of reports from IBGE, SEFAZ-MA, SENAR-MA, and AGED-MA with a systematic literature review based on studies published between 2021 and 2025. The data were organized into three main categories: financial-strategic indicators, technological innovation, and technical assistance, allowing for a comprehensive analysis of the local beef cattle farming sector. The findings reveal a 33% increase in Maranhão's cattle herd during the analyzed period, with significant growth in rural municipalities and decline in urbanized regions. The study also shows that most producers are taxed under the regular regime, with low participation in simplified tax systems such as Simples Nacional and no registration as micro-entrepreneurs, indicating a predominance of medium and large-scale operations. Rural accounting was found to be essential for ensuring the sustainability and efficiency of livestock production, contributing to better decision-making, cost control, asset evaluation, and compliance with tax obligations. The work of SENAR-MA, particularly through its Technical and Managerial Assistance (ATeG) program, plays a crucial role in supporting small and medium farmers, although issues such as limited technical outreach and producers' low educational levels persist as barriers. Additionally, the research highlights a gap in the literature regarding the integration of financial and zootechnical indicators, and the lack of management models adapted to regional realities. The results underline the need for public policies aimed at expanding accounting education, promoting tax inclusion, and encouraging rural cooperativism. In conclusion, rural accounting emerges as a strategic pillar in professionalizing beef cattle farming in Maranhão. It is a key tool in empowering family agriculture and fostering a more productive, equitable, and sustainable agribusiness sector. This study contributes to both academic knowledge and the formulation of targeted rural development policies.

Keywords: Rural accounting, beef cattle farming, Maranhão, family farming, financial management.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1 Contabilidade Rural.....	12
2.2 Pecuária Brasileira	14
2.3 Agricultura Familiar	16
2.4 Pesquisas Anteriores	18
3 METODOLOGIA	21
3.1 Delimitação temporal e espacial.....	21
3.2 Procedimentos de coleta de dados	21
3.3 Procedimentos de análise dos dados.....	22
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	24
5 CONCLUSÃO	32
REFERÊNCIAS.....	34

1 INTRODUÇÃO

A pecuária bovina de corte consolidou-se nas últimas décadas como uma das atividades mais expressivas do agronegócio brasileiro, contribuindo de forma significativa para a geração de empregos, renda e superávit na balança comercial. O Brasil ocupa, atualmente, a segunda posição no ranking mundial em número de cabeças de gado, totalizando 238,6 milhões de bovinos, e lidera as exportações globais de carne bovina, sendo responsável por cerca de 25% desse mercado (IBGE, 2023; LUNA et al., 2023).

Esse protagonismo, entretanto, contrasta com desigualdades regionais marcantes, resultado de fatores históricos, estruturais e logísticos. Apesar dos avanços em assistência técnica e inovações tecnológicas nas últimas décadas, a produção pecuária brasileira ainda enfrenta importantes desafios, especialmente nas regiões Norte e Nordeste (IBGE, 2023). No caso do Maranhão, esses entraves se revelam por meio de baixas produtividades, dificuldades de acesso ao crédito e à tecnologia, carência de assistência técnica e ausência de ferramentas gerenciais estruturadas (Azevedo et AL., 2024)

A atividade pecuária no estado tem raízes históricas profundas. Segundo Alves (2021), os primeiros rebanhos bovinos chegaram ao Brasil no século XVI, expandindo-se a partir de Salvador para áreas do Nordeste, como o Maranhão. Desde então, a criação de gado tornou-se parte relevante da cultura e da economia regional. O Maranhão, por estar situado em uma zona de transição entre os biomas Cerrado e Amazônia, reúne condições naturais favoráveis ao desenvolvimento da agropecuária (RIBEIRO, 2024).

Em 2023, o rebanho maranhense somou mais de 10 milhões de cabeças, distribuídas em mais de 91 mil estabelecimentos agropecuários de diferentes portes, com destaque para o município de Açailândia como principal produtor (IBGE, 2023). Apesar desse volume expressivo, os dados do IMESC (2023) indicam uma queda de 18,7% no volume exportado e de 19,7% na receita em comparação com o ano anterior, revelando a instabilidade econômica do setor.

Diante desse contexto, a contabilidade rural desponta como ferramenta essencial para a gestão eficiente da atividade agropecuária. Ela oferece suporte técnico à administração patrimonial, ao controle de custos, ao planejamento tributário e à tomada de decisões estratégicas, aspectos ainda pouco explorados pelos produtores rurais maranhenses. Conforme Oliveira et al. (2023), a ausência de conhecimento contábil,

somada à carência de suporte técnico, leva muitos produtores a confundirem conceitos básicos como lucro e fluxo de caixa, comprometendo a sustentabilidade dos empreendimentos.

Nesse cenário, esta pesquisa propõe-se a responder à seguinte questão: qual o impacto da contabilidade na gestão financeira da bovinocultura de corte no Maranhão, no período de 2013 a 2023? Parte-se da hipótese de que a aplicação de práticas contábeis pode contribuir para o fortalecimento da gestão econômica dos produtores rurais, sobretudo no que se refere ao controle financeiro, à tomada de decisões e à sustentabilidade das propriedades.

O objetivo geral do estudo é analisar a evolução da aplicação da contabilidade na gestão financeira da bovinocultura de corte no Maranhão entre 2013 e 2023. Como objetivos específicos, busca-se: (1) identificar os principais desafios enfrentados pelos pecuaristas maranhenses, especialmente os pequenos e médios; (2) mapear a presença e a atuação de serviços de assistência técnica e contábil no estado; e (3) propor diretrizes para uma gestão financeira mais eficiente, com base na contabilidade rural.

A justificativa desta investigação repousa em dois pilares: prático e acadêmico. No plano prático, a pesquisa pretende subsidiar políticas públicas voltadas ao desenvolvimento da pecuária e ações institucionais voltadas à qualificação da gestão rural no Maranhão. No campo acadêmico, busca preencher uma lacuna da literatura, contribuindo para o avanço do conhecimento sobre a interface entre contabilidade e pecuária de corte, com foco nas especificidades regionais do semiárido e da agricultura familiar.

Por fim, este trabalho está estruturado em cinco capítulos, incluindo esta introdução. No capítulo 2, apresenta-se o referencial teórico, com base em autores que tratam da contabilidade rural, da pecuária brasileira e da agricultura familiar. O capítulo 3 descreve a metodologia adotada. O capítulo 4 apresenta e discute os resultados obtidos com base em dados secundários e fontes documentais. Já o capítulo 5 contempla as considerações finais, seguidas das sugestões para futuras pesquisas e políticas de ação.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Contabilidade Rural

A contabilidade é aplicada em diversos setores econômicos e pode ser classificada em várias áreas, como a contabilidade comercial, voltada para as empresas de comércio; a contabilidade industrial, direcionada às indústrias; a contabilidade pública, que abrange os órgãos governamentais; e a contabilidade rural, especializada na gestão das atividades do setor agropecuário (Couto, 2025).

A contabilidade rural é definida por Raddatz et al. (2022) como a ciência que estuda o patrimônio rural, oferecendo informações detalhadas e específicas para o setor agropecuário, considerando suas particularidades e destacando a importância de cada segmento, seja na criação de animais ou no cultivo de lavouras. Bernardi et al. (2024), por sua vez, reforçam a contabilidade rural como um instrumento crucial para a gestão das propriedades rurais, pois fornece uma base de conhecimento essencial para o gerenciamento eficaz e apoio administrativo, com o objetivo de aumentar a rentabilidade das atividades agropecuárias.

Complementando essas definições, a contabilidade rural atua como uma ferramenta da função administrativa, envolvida no registro dos fatos econômicos com o intuito de controlar o patrimônio e apurar o resultado econômico-financeiro das empresas rurais, sempre considerando as especificidades do setor (Raddatz et al. (2022). A contabilidade rural se configura como uma disciplina essencial para a gestão eficiente e estratégica das atividades do campo, contribuindo para o controle financeiro e a tomada de decisões que visam à sustentabilidade e à rentabilidade do setor agropecuário (Miranda; Reinaldi; Freitas, 2021).

Assim, a contabilidade rural e o profissional da área desempenham funções essenciais dentro das empresas rurais, oferecendo serviços que são fundamentais para a gestão e o sucesso das atividades agropecuárias (Trajano; Anjos, 2021). De acordo com a visão de diversos autores, como Hippler et al. (2022), Fernandes et al. (2024), Montel; Lima; Gama (2023) e Noronha et al. (2023), os principais campos de atuação da contabilidade rural incluem destaca-se o registro e controle de transações financeiras, como compras e vendas, o que garante uma boa organização dos registros contábeis e facilita o acompanhamento das movimentações econômicas. Além disso, a contabilidade rural desempenha um papel crucial na gestão financeira e tributária, auxiliando os produtores no gerenciamento de impostos e no cumprimento das obrigações fiscais, ao

acompanhar as receitas e despesas, garantindo a conformidade com a legislação vigente (Fernandes et al., 2024; Montel; Lima; Gama (2023)

Outro campo relevante, da contabilidade rural é a avaliação de ativos rurais, no qual o contador desempenha um papel fundamental no controle do patrimônio das propriedades, elaborando o Balanço Patrimonial. Esse processo facilita a gestão de estoques e a avaliação dos ativos (Hippler et al., 2022; Montel; Lima; Gama (2023) Além disso, a contabilidade rural assume um papel crucial no planejamento e controle de custos, sendo responsável por analisar e gerenciar os custos de produção, com o objetivo de reduzir despesas e aumentar a rentabilidade das propriedades rurais (Fernandes et al., 2024; Noronha et al., 2023).

A atuação da contabilidade também se estende ao papel de consultoria estratégica, com os contadores rurais auxiliando os produtores na tomada de decisões críticas. Eles oferecem orientação sobre a gestão financeira, precificação da produção e identificação de oportunidades de investimento, sempre mantendo uma boa relação com os produtores (Fernandes et al., 2024; Hippler et al., 2022; Montel; Lima; Gama (2023)). Dessa forma, a contabilidade rural é essencial para o bom funcionamento de toda a estrutura empresarial, sendo de grande importância tanto para as atividades relacionadas à produção quanto para as diversas modalidades do setor rural (Fernandes et al., 2024)

Para tanto, a contabilidade rural emerge como sistema essencial para a gestão estratégica do agronegócio, integrando desde a produção primária até a agroindustrialização (Prochnow et al, 2021). Assim, estudos recentes (Fernandes et al., 2024; Hippler et al., 2022; Montel; Lima; Gama (2023) demonstram a aplicação transversal dessa tecnologia em diferentes elos da cadeia produtiva, revelando-se como um instrumento indispensável para a sustentabilidade econômica do setor."

Com isso, na produção animal, destaca-se seu papel na avicultura integrada, onde Engel, et al. (2023) comprovam que o custeio por absorção permite não apenas mensurar custos produtivos, mas principalmente estabelecer parâmetros precisos de rentabilidade como o lucro por quilo de frango - informações vitais para a tomada de decisão tanto dos produtores integrados quanto das agroindústrias. Essa mesma lógica de análise se aplica à pecuária de corte, onde (Trajano; Anjos, 2021). demonstram como a contabilidade rural possibilita comparações objetivas entre sistemas de produção, identificando que o controle preciso de custos operacionais em pastagens e confinamentos pode representar diferenças significativas na lucratividade final.

Por fim, Vieira et al. (2024) acrescentam que práticas contábeis sustentáveis podem reduzir custos e impactos ambientais. Apesar dos desafios, como falta de capacitação, a contabilidade rural é essencial para gestão estratégica, conformidade fiscal e sustentabilidade no agronegócio. Os estudos convergem ao apontar a contabilidade rural como um pilar para a gestão eficiente, a adaptação a exigências legais, a incorporação de tecnologias e a sustentabilidade, ainda que barreiras como a baixa adoção de controles e a carência de capacitação precisem ser superadas.

2.2 Pecuária Brasileira

A pecuária, enquanto atividade econômica pertencente ao setor primário, está diretamente relacionada à criação de animais para fins de comercialização direta, fornecimento de matérias-primas (como couros, lãs e peles) e, sobretudo, para a produção de alimentos, tais como carnes, leite, ovos e mel (Guitarrara, 2025).

Os autores Garcia e Saquetto (2024) e Réquia; Hollveg; Zonatto (2023) ampliam essa definição, caracterizando a pecuária como uma atividade econômica voltada não apenas ao consumo doméstico, mas também a fins industriais e comerciais (Réquia; Hollveg; Zonatto., 2023). detalham ainda que essa prática está intrinsecamente ligada ao manejo de rebanhos, destacando-se as seguintes modalidades: bovinocultura, suinocultura, avicultura, bubalinocultura, caprinocultura e ovinocultura. Assim, evidencia-se que a pecuária se consolida como um dos pilares centrais do agronegócio brasileiro, abrangendo desde a criação e o manejo até a comercialização de animais e seus derivados, como carne, leite e couro (Guitarrara, 2025). Historicamente, essa atividade tem desempenhado um papel crucial no desenvolvimento econômico do país, influenciando não apenas a ocupação territorial, mas também a geração de emprego e renda no meio rural (Garcia; Saquetto, 2024; Réquia; Hollveg; Zonatto., 2023).

No cenário brasileiro, segundo Moraes et al. (2021), a bovinocultura divide-se em produção de carne e leite, operando sob três sistemas principais: extensivo (utilização de pastagens naturais com menor produtividade), intensivo (alta tecnologia e confinamento animal) e semi-intensivo (combinação de pastagem e suplementação alimentar). A pecuária leiteira também se mostra relevante, concentrando-se principalmente nos estados de Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Paraná e São Paulo (Moraes et al., 2021).

No seu estudo, Ceretta; Matte; Villwock (2025) destacam a diversidade da suinocultura nacional, com forte participação de pequenos produtores voltados ao autoconsumo e mercado informal. Na aquicultura, Brenzan e Feiden (2021) ressaltam o crescimento da piscicultura, especialmente na produção de tilápia no Oeste do Paraná. A equinocultura abrange criação, comercialização e aplicações terapêuticas, com relevante impacto econômico no Brasil (Nascimento; Junior, 2021). A avicultura, altamente tecnificada, consolida o Brasil como maior exportador de carne de frango desde 2004 (Piccolo et al., 2025). Na ovinocultura e caprinocultura, persistem desafios como informalidade e baixa tecnificação (Monteiro; Brisola., Ribeiro, 2021). A apicultura destaca-se, com o Rio Grande do Sul como maior produtor de mel (TrevisoL et al., 2022). Na equinocultura, o setor movimenta R\$ 7,3 bilhões anuais e gera 3,2 milhões de empregos. Com o maior rebanho da América Latina (8 milhões de cabeças), o Brasil consolida-se como terceiro maior produtor mundial, com aplicações que abrangem desde a equoterapia até o agronegócio (Nascimento; Junior, 2021).

No Maranhão a pecuária possui grande importância, sendo que, segundo Silva et al. (2023), os estabelecimentos de criação de bovinos da agricultura familiar correspondem a 81,42% do total, mas representam apenas 41,46% do efetivo total do rebanho no estado em 2018. No contexto da suinocultura, Coimbra et al. (2023) evidenciam que a agricultura familiar possui o maior número de estabelecimentos e concentra 79% do efetivo de suínos no Maranhão (Coimbra et al, 2023). Contudo, os dados de 2018 indicam uma leve redução no rebanho em comparação ao Censo Agropecuário de 2006 Coimbra et al. (2023) Além disso, na avicultura, Pinto et al. (2022) observaram que alguns produtores do Sertão maranhense adotam um sistema diversificado, criando suínos e aves conjuntamente, sendo que, em alguns casos, aves mortas são utilizadas como alimento para suínos.

No Maranhão, a equinocultura possui 233.599 cabeças de equinos, concentradas principalmente em Açailândia, enquanto a região metropolitana de São Luís registra 1.116 animais (Neto et al., 2023). Na avicultura, a agricultura familiar representa 86,20% dos estabelecimentos e detém 51,05% do efetivo de aves (Silva et al., 2023). Na caprinovinocultura, 66% dos criadores de caprinos e 76% dos produtores de leite de cabra pertencem à agricultura familiar, responsável por 60% da produção estadual (Coimbra et al., 2023). Quanto à apicultura, a cadeia produtiva do mel ainda é incipiente, devido à desorganização dos produtores, limitações no beneficiamento e falta de acesso ao mercado externo (Freitas et al., 2023).

Em síntese, os estudos evidenciam que a pecuária no Brasil e Maranhão apresenta potencial significativo, mas enfrenta desafios estruturais regionais, como a falta de assistência técnica, baixa adoção de tecnologias e carência de investimentos

2.3 Agricultura Familiar

A agricultura familiar é uma forma de produção historicamente consolidada no Brasil. Conforme a Lei Federal nº 11.326, de 24 de julho de 2006, caracteriza-se como agricultor familiar aquele que desenvolve atividades no meio rural, com predominância da mão de obra familiar na gestão do empreendimento (Brasil, 2006). Nesse sentido, Quinto; Marchi; Soares (2022) destacam que a agricultura familiar envolve a gestão compartilhada entre indivíduos ligados por parentesco ou matrimônio, abrangendo pequenos produtores rurais, comunidades tradicionais, silvicultores, extrativistas e pescadores, cuja principal fonte de renda deriva da agropecuária.

Strassburger; Coltre; Ferreira (2022) definem-na como um sistema gerido e operado por famílias, destinado tanto à subsistência quanto ao mercado externo, no qual a terra, os meios de produção e a força de trabalho são predominantemente familiares, havendo transmissão intergeracional de conhecimentos. Segundo dados agropecuários 2017/2018 reforçam a importância desse modelo: 76,8% dos estabelecimentos rurais brasileiros eram classificados como de agricultura familiar, sendo 47,2% deles concentrados na região Nordeste (Vargas; Aquino; Carvalho., 2022). Além disso, essa modalidade produtiva sustenta atividades econômicas diversificadas, englobando extrativistas, pescadores, povos indígenas, comunidades quilombolas e outras populações tradicionais e a pecuária bovina (Vargas *et al.*, 2022).

A agricultura familiar no Brasil é marcada por diversidade e heterogeneidade, desempenhando papel essencial na economia, na segurança alimentar e na preservação cultural, embora enfrente limitações estruturais relacionadas ao acesso a crédito, tecnologia e políticas públicas (Nascimento; Aquino; Delgrossi, 2022). Três perfis principais de agricultores tendem a permanecer no meio rural: os consolidados e tecnificados, com uso intensivo de tecnologias e foco na exportação; os agroecologistas, que adotam práticas sustentáveis e promovem a soberania alimentar; e aqueles que arrendam suas terras visando à aposentadoria e migração urbana, geralmente com baixa capitalização e pequenas propriedades (Trentin, 2022).

A agricultura familiar no Brasil apresenta relevância socioeconômica, marcada por heterogeneidade e desafios específicos (Chaves; Bezerra, F; Bezerra, M., 2024). No Acre, 64,9% da renda familiar provém de atividades agropecuárias, enquanto 32,9% originam-se de fontes externas à produção (Chaves; Bezerra, F; Bezerra, M., 2024). Em nível nacional, 59,6% dos estabelecimentos destinam sua produção principalmente para comercialização. Quanto às agroindústrias rurais, apenas 17% dos estabelecimentos possuem tais unidades, sendo que 82% operam sem assistência técnica, com predominância no processamento de alimentos regionais (Freitas; Corcioli; Cruz., (2022). Observa-se ainda concentração regional de recursos, com 90,3% do Pronaf Agroindústria destinado à região Sul entre 2013 e 2021, indicando necessidade de maior equidade na distribuição de políticas públicas (Freitas; Corcioli; Cruz., 2022).

Complementando a análise, Silva e Nunes (2023) examinam o cooperativismo na agricultura familiar, destacando que, em 2017, apenas 11,4% dos produtores estavam associados a cooperativas. Essa participação é ainda menor nas regiões Norte e Nordeste, bem como entre os produtores de menor renda. Fatores como o tamanho da propriedade, a renda familiar e o nível de escolaridade influenciam diretamente essa baixa adesão (Silva; Nunes., 2023). Por outro lado, a carência de acesso a meios de produção e a condições adequadas de vida configura-se como um entrave estrutural à ampliação do cooperativismo no meio rural (Silva; Nunes., 2023). Ressalta-se que os estabelecimentos da agricultura familiar vinculados a cooperativas apresentam melhora significativa no acesso à assistência técnica (Silva; Nunes., 2023).

No Maranhão, a agricultura familiar representa 85,14% dos estabelecimentos agropecuários, porém ocupa apenas 30,88% da área total, evidenciando forte concentração fundiária (Santos et al., 2020; Paula, 2023). Essa discrepância evidencia uma acentuada concentração fundiária, em que os estabelecimentos não familiares, embora em menor número, detêm a maior parte das terras (Santos et al, 2020). A maioria das unidades familiares está localizada em áreas reduzidas, especialmente aquelas com até 5 hectares, o que, segundo Paula (2023), compromete a produtividade e o potencial de geração de renda.

Um aspecto crítico apontado por Azevedo et al. (2024) e Santos et al. (2020) refere-se ao baixo nível de escolaridade dos produtores, aliado ao acesso extremamente limitado aos serviços de assistência técnica. Em 2017, apenas 2,89% dos agricultores familiares maranhenses receberam algum tipo de assistência técnica. Os autores destacam a urgência de políticas públicas que fortaleçam esse serviço, sobretudo com

foco na promoção de práticas agroecológicas, essenciais para a sustentabilidade e o desenvolvimento da agricultura familiar (Azevedo et al., 2024; Santos et al., 2020)

No que se refere à produção e ao valor gerado, a agricultura familiar no Maranhão foi responsável por 25,69% do valor total da produção agropecuária do estado, percentual ligeiramente superior à média nacional (Azevedo et al., 2024). Conforme, Santos et al. (2020), os produtos de origem animal contribuem mais significativamente para o valor da produção familiar do que os produtos vegetais. As principais atividades desenvolvidas incluem lavouras temporárias, como mandioca e arroz, e a pecuária, com destaque para bovinos e galinhas. Paula (2023) observa que a maior parte do valor da produção está concentrada em estabelecimentos com até 5 hectares, enquanto atividades mais lucrativas, como a pecuária de corte e o cultivo de florestas plantadas, são predominantes em propriedades familiares de maior porte.

Por fim, Paula (2023) chama atenção para a heterogeneidade e desigualdade interna à própria agricultura familiar no Maranhão. Essas disparidades manifestam-se na distribuição do acesso à terra, nos tipos de atividades desenvolvidas, na rentabilidade e, especialmente, no acesso ao crédito rural, como o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF). Como também, Paula (2023) argumenta que a política de crédito, de forma deliberada ou não, tende a beneficiar os segmentos de maior renda, aprofundando o fosso produtivo existente entre os agricultores familiares.

2.4 Pesquisas Anteriores

Estudos recentes evidenciam a importância da gestão e de aspectos econômico-financeiros para a sustentabilidade das atividades rurais. Segundo Matos et al. (2023), Silva et al. (2022) e Kruger et al. (2023), práticas gerenciais adequadas são essenciais para o sucesso do setor. Entre os principais desafios destacam-se a falta de sistemas contábeis estruturados (Matos et al., 2023; Silva et al., 2022) e o papel estratégico da contabilidade na sucessão familiar, responsável por 25,6% da variância na continuidade dos negócios rurais (KRUGER et al., 2023). Apesar das diferentes abordagens, os autores concordam que a precisão das informações gerenciais é fundamental para uma gestão eficiente.

Em paralelo, Ribeiro et al. (2022), Santos et al. (2023) e Oliveira et al. (2023) analisam diferentes aspectos da produção agropecuária. Santos et al. (2023) abordam a integração entre índices zootécnicos e contabilidade na bovinocultura de corte, enquanto

Oliveira et al. (2023) destacam maior viabilidade econômica nas fases de cria e engorda em pequenas propriedades. Oliveira et al. (2023) e Ribeiro et al. (2022) compartilham enfoques em infraestrutura, gestão e adoção de tecnologias, mas diferem metodologicamente: Santos et al. (2023) realizaram análise financeira detalhada; Oliveira et al. (2023) projetaram custos e receitas; e Ribeiro et al. (2022) utilizaram abordagem qualitativa sobre percepções no sistema agroindustrial do leite. Além disso, do tamanho das propriedades variam, com Santos et al. (2023) analisando uma grande propriedade e Oliveira et al. (2023) focando em pequenas.

TABELA 1 - Estudos anteriores sobre gestão rural e produção agropecuária

Autor	Título	Objetivo	Principais Resultados
SANTOS, N. R.; LEITZKE, L. S.; NAVARRO, V. S.; RODRIGUES, O. R. M.; CORADINI, M. G. L.; ROSSAT, A. D. P.; SIMÕES, M. R. S.; BIANCHI, E. (2021)	Análise financeira de uma propriedade rural com produção de Bovinos de corte	O objetivo deste artigo é analisar a eficiência econômica e financeira de um rebanho de bovino de corte em uma propriedade rural	Integração de manejo, sanidade e contabilidade fortalece a produtividade e capital do produtor.
MATOS, N. B.; CARNEIRO, L. M.; OLIVEIRA, E. L.; DIAS, A. P. (2022)	Panorama da produção acadêmica sobre Agricultura Familiar: um estudo sob o enfoque contábil e gerencial	O objetivo da pesquisa foi analisar a produção acadêmica sobre Gestão e Contabilidade como subsídio à tomada de decisão em propriedades rurais ligadas à agricultura familiar.	O estudo identificou seis desafios na gestão agrícola: sucessão familiar, clima, falta de capacitação financeira, controle contábil deficiente, desconhecimento dos resultados e dificuldades fiscais. A agricultura familiar, vulnerável a fatores externos, enfrenta recursos limitados e carece de políticas públicas para capacitação e suporte financeiro, essenciais ao desenvolvimento rural.
SANTOS, A. A. P.; VIDIGAL FILHO, A. L.; VIDIGAL, L. L. V.; SOUZA, V. L.; FIGUEIREDO, A. M. B.; PIACENTINI, M. T. S. (2022)	Análise da rentabilidade do sistema semi-intensivo de engorda de bovinos com semiconfinamento	A pesquisa teve como objetivo analisar os custos, a margem de contribuição e a rentabilidade nas propriedades com engorda de bovinos com sistema de semiconfinamento.	A pesquisa comparou 10 propriedades e revelou maior rentabilidade entre arrendatários, exceto P10a. Custos como depreciação e exaustão das pastagens foram negligenciados. A margem de contribuição média foi de 18,75%, a lucratividade de 13,5% e a rentabilidade mensal de 0,38%. Conclui-se que a melhoria na gestão de custos é essencial.
RIBEIRO, E. C. B.; PEREIRA, C. A.; BEZERRA, M. D. A.; SAMPAIO, N. I. S.; CARVALHO, P. F. S. (2022)	Sistema agroindustrial do leite no Maranhão: uma análise prototípica.	O objetivo foi entender como os agentes do	O setor leiteiro precisa investir em produção, produtividade e adequação à legislação sanitária para aumentar a competitividade. Infraestrutura e logística são desafios ao crescimento.

		sistema agroindustrial do leite no Sul e Oeste do Maranhão percebem e praticam a produção, comercialização e as relações entre eles, buscando estratégias competitivas regionais.	Qualidade do leite, higiene, sanidade animal, ordenha mecânica e assistência técnica são critérios essenciais.
KRÜGER, C.; MACHADO, F. S.; CEOLIN, Á. F.; SANTOS, G. G.; PEITER, E. E. (2023)	Evidências da contabilidade e capacidades de absorção no processo de sucessão familiar e continuidade da atividade rural	O estudo ressalta a contabilidade e a capacidade de absorção como essenciais para a sucessão e continuidade da atividade rural.	O estudo revelou que a contabilidade é essencial para a sucessão familiar e continuidade da atividade rural, enquanto a capacidade de absorção potencial impacta apenas a continuidade. Juntas, explicam 10% da sucessão e 25,6% da continuidade. Destaca-se a importância da contabilidade na gestão rural, apesar das limitações do recorte transversal e da coleta de dados durante a pandemia.
OLIVEIRA, G. C. de; OLIVEIRA, J. G. de; MACIEL, M. dos S.; REIS, L. A. dos; BRAZ, L. C.; REIS, C. A. (2023)	Análise de viabilidade econômica da pecuária de corte: alternativas para o pequeno produtor rural maranhense	O artigo compara as fases de criação de bovinos mais rentáveis para pequenas propriedades no Maranhão.	A fase de cria é a mais rentável para pequenos produtores no Maranhão, seguida pela engorda, enquanto a recria não foi viável no curto prazo. Os custos variam entre as fases, com destaque para gastos com herbicidas, suplementação e infraestrutura.

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Os estudos analisados evidenciam a necessidade de desenvolver novos fundamentos para a gestão rural, integrando aspectos econômico-financeiros e no setor agrícola e pecuário (Matos et al., 2023; Silva et al., 2022). A carência de sistemas contábeis robustos e o papel estratégico da contabilidade nos processos sucessórios. Nesse sentido, (Kruger et al., 2023) destacam a urgência de modelos gerenciais adaptáveis às realidades do agronegócio brasileiro.

Além disso, a escassez de pesquisas que relacionem indicadores técnicos e análises financeiras (Santos et al., 2023; Oliveira et al., 2023), bem como a necessidade de considerar particularidades regionais (Ribeiro et al., 2022), apontam para lacunas na literatura.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa possui caráter aplicado, com abordagem qualitativa e quantitativa (método misto), visando compreender o impacto da contabilidade na gestão financeira da bovinocultura de corte no Maranhão entre os anos de 2013 e 2023. A pesquisa classifica-se como exploratória e descritiva, pois investiga um fenômeno ainda pouco aprofundado na literatura, a integração da contabilidade rural à prática gerencial de pequenos e médios pecuaristas no estado, ao mesmo tempo em que descreve, com base em dados empíricos e documentais, a evolução da atividade pecuária no período recortado.

3.1 Delimitação temporal e espacial

O recorte temporal compreende o intervalo entre janeiro de 2013 a dezembro de 2023, período suficientemente para a identificação de tendências, transformações e oscilações relevantes na produção e gestão da pecuária bovina no Maranhão, apesar de base de dados limitada. O recorte espacial da pesquisa é delimitado ao estado do Maranhão, com foco especial em municípios de maior concentração pecuária, como Açailândia, Amarante do Maranhão, Santa Luzia e Grajaú.

3.2 Procedimentos de coleta de dados

A coleta de dados foi dividida em duas frentes: documental e bibliográfica. A análise documental envolveu a extração de informações de bases oficiais e institucionais, tais como:

- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE);
- Secretaria de Estado da Fazenda do Maranhão (SEFAZ-MA);
- Serviço Nacional de Aprendizagem Rural do Maranhão (SENAR-MA);

Os documentos analisados incluíram Censos Agropecuários, Pesquisas da Pecuária Municipal, Relatórios Técnicos, demonstrativos tributários e boletins estatísticos produzidos entre 2013 e 2023. Foram priorizados documentos com séries temporais completas, metadados disponíveis, e informações diretamente relacionadas à bovinocultura, tais como, efetivo de rebanhos, produção por município, volume de

exportações, perfil fundiário, regime tributário dos produtores e acesso à assistência técnica.

A pesquisa bibliográfica foi conduzida em bases como Google Scholar, SciELO, Web of Science e o Portal de Periódicos da CAPES, com ênfase em estudos publicados entre 2021 e 2025. Utilizaram-se descritores como: “contabilidade rural”, “bovinocultura de corte”, “gestão financeira no campo”, “produtor rural”, “agricultura familiar” e “sustentabilidade no agronegócio”. Os critérios de inclusão exigiram aderência ao tema, rigor metodológico, aplicabilidade empírica e atualidade.

3.3 Procedimentos de análise dos dados

A análise dos dados seguiu uma abordagem triangulada, combinando a interpretação qualitativa dos achados com a quantificação e organização de dados numéricos em tabelas e quadros. Os dados foram agrupados em três eixos de análise:

- Eixo 1: Indicadores estratégicos e financeiros (efetivo bovino, volume de exportações, faturamento anual);
- Eixo 2: Perfil produtivo e tributário (quantitativo de produtores por CNAE, regime tributário, distribuição regional);
- Eixo 3: Infraestrutura de apoio técnico (número de propriedades assistidas pelo SENAR-MA, tipo fundiário, cobertura institucional por município).

As tabelas foram elaboradas a partir da tabulação e cruzamento dos dados extraídos diretamente das fontes oficiais. Para garantir a confiabilidade, foram conferidas as datas de publicação e autenticidade das informações. Os dados foram convertidos em percentuais, médias e variações anuais, com o objetivo de facilitar a interpretação e permitir inferências sobre tendências e gargalos do setor.

A análise qualitativa consistiu na interpretação contextual dos resultados à luz do referencial teórico, estabelecendo análise entre os principais indicadores de desempenho da pecuária maranhense. Elementos como baixa escolaridade, informalidade, uso limitado da contabilidade, fragilidade técnica e ausência de padronização tributária foram identificados como variáveis-chave para explicar os baixos índices de produtividade e rentabilidade no campo.

As tabelas sobre efetivo dos rebanhos por estado e por município (Tabela 02, Tabela 03 e Tabela 04), por exemplo, permitiram visualizar a evolução territorial da pecuária bovina no Maranhão, identificando municípios em crescimento e outros em

declínio. Já as tabelas sobre o CNAE e regimes tributários (Tabela 05) evidenciaram a predominância de produtores no regime normal e a quase inexistência de microempreendedores individuais no setor. A Tabela 06, por sua vez, possibilitou avaliar a cobertura da assistência técnica do SENAR-MA em diferentes municípios e perfis fundiários, demonstrando a concentração de apoio em pequenas propriedades e minifúndios.

Os dados foram analisados de forma integrada, permitindo a identificação de relações entre o uso (ou ausência) de práticas contábeis e os resultados econômicos observados. Esse cruzamento teórico-empírico forneceu subsídios para a formulação de propostas que visam fortalecer a contabilidade rural como pilar de sustentabilidade e profissionalização da pecuária de corte no Maranhão.

Com base nessa estratégia metodológica, a pesquisa buscou produzir um diagnóstico aprofundado da situação da bovinocultura de corte no Maranhão, destacando o papel da contabilidade como ferramenta de apoio à gestão rural, com vistas à eficiência, à sustentabilidade e à geração de valor no setor agropecuário regional.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O objetivo desta seção é apresentar e realizar uma análise crítica dos resultados obtidos a partir da avaliação de relatórios prévios de instituições como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a Secretaria de Estado da Fazenda do Maranhão (SEFAZ-MA), o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural do Maranhão (SENAR-MA) sobre a pecuária bovina de corte, além de estudos examinados na literatura especializada. A bovinocultura de corte possui grande relevância para o agronegócio maranhense, embora enfrente desafios relacionados a deficiências culturais e estruturais (SENAR-MA, 2025). Esses aspectos serão discutidos com base em dados empíricos e referenciais teóricos, possibilitando uma compreensão mais ampla da realidade atual do setor e de sua importância socioeconômica.

A Tabela 02 apresenta, de forma temporal, a evolução da população bovina no estado do Maranhão no período de 2013 a 2023, conforme dados do último Censo Agropecuário realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2023. Observa-se que, nesse intervalo, o estado de Mato Grosso manteve-se como o detentor do maior rebanho bovino do país em ambos os períodos analisados. Além disso, das 27 federações os estados como Pará, Rondônia, Bahia, Tocantins e Maranhão destacaram-se pelo expressivo crescimento no efetivo bovino. Dessa forma, os doze estados com maior representatividade concentraram, em 2023, aproximadamente 87% do total da população bovina nacional, estimada em 238.626.442 cabeças.

TABELA 02- Variável - Efetivo dos rebanhos (Cabeças)

Ordem	Unidade da Federação	Ano		Porcentagem/Crescimento
		2013	2023	
1º	Mato Grosso	28.395.205	Mato Grosso	20%
2º	Minas Gerais	24.201.256	Pará	31%
3º	Goiás	21.580.398	Goiás	10%
4º	Mato Grosso do Sul	21.047.274	Minas Gerais	-7%
5º	Pará	19.165.028	Mato Grosso do Sul	-10%
6º	Rio Grande do Sul	14.037.367	Rondônia	47%
7º	Rondônia	12.329.971	Bahia	23%
8º	Bahia	10.828.409	Rio Grande do Sul	-14%
9º	São Paulo	10.486.750	Tocantins	39%
10º	Paraná	9.395.313	São Paulo	3%
11º	Tocantins	8.140.580	Maranhão	33%
12º	Maranhão	7.611.324	Paraná	-7%
Total			238.626.442	87%

Fonte: IBGE (2025)

Nesse contexto, o estado do Maranhão apresentou um crescimento de 33% em sua população bovina, passando de 7.611.324 cabeças em 2013 para 10.128.610 em 2023. Conforme evidenciado no estudo de Silva et al. (2023), os estabelecimentos de criação de bovinos pertencentes à agricultura familiar correspondiam a 81,42% do total em 2018, embora representassem apenas 41,46% do efetivo total do rebanho no estado naquele ano. Como também, grande parte das propriedades familiares encontra-se em terrenos de pequena extensão, sobretudo aquelas com área inferior a 5 hectares, o que, conforme destaca Paula (2023), limita tanto a produtividade quanto as possibilidades de geração de renda.

A análise da Tabela 03, com base nos dados da Pesquisa da Pecuária Municipal do IBGE, observa-se crescimento significativo do efetivo bovino em municípios do interior do Maranhão entre 2013 e 2023, com destaque para Amarante do Maranhão e Santa Luzia. Em contraste, municípios da região metropolitana de São Luís apresentaram redução ou estagnação dos rebanhos, reflexo da urbanização e da limitação territorial para a pecuária. Esse cenário reforça a concentração do crescimento da atividade em áreas interioranas, com maior disponibilidade de terras. Nesse contexto, conforme Matos et al. (2023), o agronegócio pode enfrentar diversos desafios de gestão, como falta de capacitação, controle contábil ineficiente e dificuldades fiscais, além de carência de políticas públicas que promovam o desenvolvimento rural sustentável

TABELA 03 - *Efetivo dos rebanhos (Cabeças)*

Município	Ano 2013	Município	Ano 2023	Porcentagem/Crescimento
Açailândia	416.834	Açailândia	434.734	4%
Amarante do Maranhão	242.712	Amarante do Maranhão	364.086	50%
Santa Luzia	217.859	Santa Luzia	349.056	60%
Grajaú	155.980	Grajaú	227.831	46%
Bom Jardim	155.437	Bom Jardim	210.934	36%
Bom Jesus das Selvas	139.163	Formosa da Serra Negra	189.800	104%

Fonte: IBGE (2025)

Os dados da Tabela 03 demonstram uma tendência clara de crescimento do rebanho bovino nos municípios do interior do Maranhão, particularmente em regiões com características favoráveis à pecuária extensiva. Isso pode ser interpretado como reflexo da ampliação das áreas de pastagem, da migração de atividades agropecuárias

para o interior e da adoção de práticas mínimas de gestão, mesmo que ainda distantes de modelos profissionalizados com base em contabilidade rural.

Apesar do crescimento numérico, não se pode presumir, automaticamente, um aumento na eficiência econômica ou na sustentabilidade ambiental da produção. Muitos desses avanços ocorrem ainda em um ambiente marcado por: baixa tecnificação, informalidade produtiva, déficit de assistência técnica especializada e ausência de registros contábeis estruturados.

Como destaca Oliveira et al. (2023), o crescimento do rebanho, sem o devido acompanhamento técnico e contábil, pode mascarar problemas como endividamento, baixa margem de lucro e ineficiência na gestão patrimonial. A contabilidade rural, portanto, aparece como um elemento estratégico ausente, mas necessário, para que esse crescimento quantitativo se converta em desenvolvimento sustentável e rentável.

Além disso, a análise evidencia a necessidade de políticas públicas que estimulem não apenas a expansão da produção, mas principalmente a qualificação da gestão rural, com foco na capacitação técnica dos produtores, inclusão contábil e acesso facilitado ao crédito e aos mercados (Oliveira et al., 2023).

A Tabela 04 apresenta os dados do efetivo bovino em municípios da região metropolitana de São Luís e do litoral norte maranhense, comparando os anos de 2013 e 2023. Diferente da tendência de crescimento observada nos municípios do interior do estado (Tabela 03), os números evidenciam uma redução significativa da atividade pecuária nessas localidades ao longo da última década.

TABELA 04- EFETIVO DOS REBANHOS (CABEÇAS)

Município	Ano 2013	Município	Ano 2023	Porcentagem/Crescimento
Belágua	1.350	Cedral	816	-24%
Axixá	1.293	Icatu	754	-50%
Paço do Lumiar	1.115	Paço do Lumiar	659	-41%
Cedral	1.080	Raposa	448	14%
São José de Ribamar	843	Axixá	420	-68%
Raposa	392	Belágua	293	-78%

Fonte: IBGE (2025)

De forma complementar, a Tabela 05, elaborada com base nos dados da Secretaria de Estado da Fazenda do Maranhão (SEFAZ-MA), apresenta o quantitativo de contribuintes formalmente registrados entre 1º de janeiro de 2020 e 1º de janeiro de

2025. Destaca-se a atividade de criação de bovinos para corte (CNAE 0151-2/01), com 15.778 contribuintes no regime normal, 158 no Simples Nacional e 11 por substituição tributária, não havendo registros de isentos ou microempreendedores individuais (MEI), o que evidencia a predominância de médios e grandes produtores. Na sequência, o cultivo de soja (CNAE 0115-6/00) apresentou 2.309 registros no regime normal, 58 no Simples Nacional, 3 por substituição tributária e 1 isento, também sem presença de MEIs, indicando baixa adesão de pequenos produtores formalizados. O cultivo de milho (CNAE 0111-3/02) contou com 892 registros no regime normal e 18 no Simples Nacional, enquanto a criação de bovinos para leite (CNAE 0151-2/02) apresentou 822 no regime normal, 9 no Simples Nacional e 1 por substituição tributária.

De acordo com os dados analisados da Tabela 05, observa-se a predominância do regime normal em todas as atividades agropecuárias, evidenciando a maior participação de produtores de médio e grande porte. A baixa adesão ao Simples Nacional e a ausência de registros como Microempreendedor Individual (MEI) revelam obstáculos à formalização de pequenos produtores, possivelmente relacionados a barreiras fiscais, técnicas e estruturais (SEFAZ-MA., 2025). Nesse contexto, a contabilidade rural assume papel fundamental na gestão financeira e no cumprimento das obrigações tributárias, ao fornecer instrumentos de controle das receitas e despesas, conforme destacado por Fernandes et al. (2024) e Montel, Lima e Gama (2023).

Tal cenário reforça a necessidade de políticas públicas voltadas à inclusão produtiva e à ampliação do acesso a regimes tributários simplificados para a agricultura familiar.

A Tabela 05 apresenta o perfil tributário dos contribuintes maranhenses registrados em atividades econômicas agropecuárias com base no Código Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), entre os anos de 2020 a 2025. Os dados, extraídos da base da Secretaria de Estado da Fazenda do Maranhão (SEFAZ-MA., 2025), permitem uma leitura estratégica da estrutura produtiva formal do setor agropecuário, especialmente no que se refere à criação de bovinos para corte e leite, bem como o cultivo de soja e milho.

TABELA 05- CLASSIFICAÇÃO NACIONAL DE ATIVIDADES ECONÔMICAS MAIS IMPORTANTES
MARANHENSE

CNAE Fiscal.: 0151201 - C. DE BOVINOS P. CORTE	CNAE Fiscal.: 0115600 - CULTIVO DE SOJA
---	---

Período.....: 01/01/2020 à 01/01/2025		Período.....: 01/01/2020 à 01/01/2025	
RESUMO DE CONTRIBUINTES		RESUMO DE CONTRIBUINTES	
Normal.....	15.778	Normal.....	2.309
Substituição.....	11	Substituição.....	3
Isento.....	0	Isento.....	1
Simples Nacional.....	158	Simples Nacional.....	58
MEI.....	0	MEI.....	0
CNAE Fiscal...: 0111302 - CULTIVO DE MILHO		CNAE Fiscal.: 0151202 - C. DE BOVINOS P. LEITE	
Período.....: 01/01/2020 à 01/01/2025		Período.....: 01/01/2020 à 01/01/2025	
RESUMO DE CONTRIBUINTES		RESUMO DE CONTRIBUINTES	
Normal.....	892	Normal.....	822
Substituição.....	0	Substituição.....	1
Isento.....	0	Isento.....	0
Simples Nacional.....	18	Simples Nacional.....	9
MEI.....	0	MEI.....	0

Fonte: SEFAZ-MA (2025)

Apesar da relevância do Maranhão na produção de pecuária bovina de corte, o setor enfrenta desafios estruturais, especialmente no que se refere ao baixo nível de escolaridade dos produtores e à limitada oferta de assistência técnica. Em 2017, apenas 2,89% dos agricultores familiares maranhenses tiveram acesso a esse tipo de serviço (Azevedo et al., 2024; Santos et al., 2020). A dificuldade em acessar dados atualizados sobre a assistência técnica maranhense, especialmente voltada aos pequenos produtores, evidencia a carência de transparência e sistematização por parte de alguns órgãos públicos.

Nesse cenário, o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural do Maranhão (SENAR-MA) destaca-se como uma das poucas fontes de informações acessíveis. Por meio da Assistência Técnica e Gerencial (ATeG), metodologia própria implantada em 2014, o SENAR visa promover o desenvolvimento sustentável da produção rural, com foco nos pequenos e médios produtores (SENAR-MA, 2025). Na bovinocultura de corte, a Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) do SENAR integra saberes das áreas agrônoma e contábil, com foco na elevação da produtividade e sustentabilidade econômica. Técnicos e veterinários realizam diagnósticos produtivos e propõem manejos adequados, orientam na organização financeira, controle de custos. Essa atuação integrada fortalece a gestão rural e tem se mostrado essencial para o desenvolvimento de pequenos e médios produtores no setor (SENAR-MA, 2025).

Assim, a contabilidade rural exerce papel fundamental na gestão da bovinocultura de corte, especialmente ao integrar dados técnicos e econômicos para a tomada de decisões mais assertivas. Santos et al. (2023) ressaltam a importância da articulação entre indicadores zootécnicos — como ganho de peso, taxa de lotação e produtividade

por hectare — e informações contábeis, possibilitando uma análise mais precisa da eficiência produtiva e financeira. Complementarmente, Oliveira et al. (2023) demonstram que, nas fases de cria e engorda, pequenas propriedades tendem a apresentar maior viabilidade econômica quando há controle gerencial efetivo, reforçando a relevância da contabilidade como instrumento estratégico para a sustentabilidade e o crescimento da atividade pecuária.

A Tabela 06 demonstra que a maioria das propriedades atendidas pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural no Maranhão (SENAR-MA, 2025) é composta por pequenas propriedades (44%) e minifúndios (35%), o que evidencia o predomínio de estabelecimentos de pequeno porte. As médias propriedades representam 16% do total, enquanto os imóveis com área cadastrada igual a zero e as grandes propriedades correspondem, respectivamente, a 3% e 2%. Esses dados confirmam a significativa atuação do SENAR-MA junto à agricultura familiar, reforçando a necessidade de políticas públicas direcionadas à capacitação técnica e à melhoria da gestão nas pequenas unidades produtivas. Nesse contexto, os conceitos contábeis assumem um papel estratégico, especialmente no que se refere à sucessão familiar, que, segundo Kruger et al. (2023), é responsável por 25,6% da variância na continuidade dos empreendimentos rurais.

TABELA 06 -PROPRIEDADES EM ATENDIMENTO POR PERFIL FUNDIÁRIO

PERFIL FUNDIÁRIO	PORCENTAGEM	
	PROPRIEDADES	
Pequena Propriedade	1059	44%
Minifúndio	840	35%
Média Propriedade	377	16%
Area cadastrada igual 0	74	3%
Grande Propriedade	59	2%
Total	2409	100%

Fonte: SENAR-MA (2025)

A estrutura fundiária do Maranhão, conforme revelada pelos dados do SENAR-MA, (2025), reforça o diagnóstico de que o desenvolvimento rural no estado depende diretamente do fortalecimento da pequena produção e da profissionalização da gestão nas propriedades familiares. O predomínio de minifúndios e pequenas propriedades não deve ser visto como um entrave ao desenvolvimento, mas como um potencial produtivo

a ser impulsionado por meio da inclusão contábil, do acesso à assistência técnica e da valorização da agricultura familiar.

Políticas públicas eficazes nesse contexto devem priorizar a capacitação gerencial, a simplificação do acesso à regularização fundiária e tributária, e o incentivo à adoção da contabilidade como prática cotidiana da gestão rural. Assim, será possível transformar a base produtiva do Maranhão em um vetor de crescimento econômico e social sustentável.

A Tabela 7 apresenta os municípios maranhenses com maior e menor quantidade de propriedades rurais cadastradas e atendidas pelo SENAR-MA. Presidente Dutra, Tuntum, Formosa da Serra Negra, Codó e Barra do Corda destacam-se com os maiores números absolutos, refletindo maior demanda e cobertura institucional. Por outro lado, municípios como Aaurilândia e São Luís apresentam propriedades cadastradas sem registro de atendimento, o que sugere a existência de barreiras logísticas ou operacionais. No total, dos 217 municípios do maranhão o SENAR-MA, cadastrou 165 e atendeu 163, assim, foram contabilizadas 7.222 propriedades cadastradas e 6.373 atendidas, resultando em uma taxa de atendimento de aproximadamente 88%. Esses dados evidenciam um bom desempenho geral do programa, ainda que existam oportunidades de aprimoramento no alcance das ações em localidades menos atendidas.

TABELA- 7 - RELATÓRIO DE PROPRIEDADES -SENAR MA

ORDEM	MAIOR QUANTIDADE DE PROPRIEDADES			
	Município 165	PROP. Cadastradas	Município 163	PROP. Atendidas
1º	Presidente Dutra	416	Presidente Dutra	381
2º	Tuntum	254	Tuntum	237
3º	Formosa da Serra Negra	229	Formosa da Serra Negra	209
4º	Codo	211	Codo	196
5º	Barra do Corda	194	Barra do Corda	159
ORDEM	MENOR QUANTIDADE DE PROPRIEDADES			
	Município	PROP. Cadastradas	Município	PROP. Atendidas
1º	Aaurilândia	1,00	Aaurilândia	0
2º	São Luís	1,00	São Luís	0
3º	Milagres Do Maranhão	1,00	Milagres Do Maranhão	1,00
4º	Miranda Do Norte	1,00	Miranda Do Norte	1,00
5º	Paulino Neves	1,00	Paulino Neves	1,00
Total	Propriedades cadastradas 7.222		Propriedades atendidas 6.373	

Fonte: SENAR-MA (2025)

Observa-se uma evolução na assistência técnica voltada à bovinocultura de corte no Maranhão. Contudo, permanece evidente a carência de sistemas contábeis robustos e o reconhecimento do papel estratégico da contabilidade nos processos sucessórios. Nesse sentido, Kruger et al. (2023) destacam a urgência de modelos gerenciais adaptáveis às realidades do agronegócio brasileiro.

Além disso, há escassez de pesquisas que relacionem indicadores técnicos e análises financeiras (Santos et al., 2023; Oliveira et al., 2023), bem como necessidade de considerar as particularidades regionais do estado (Ribeiro et al., 2022). Segundo Ribeiro et al. (2022), infraestrutura e logística constituem desafios ao crescimento da pecuária maranhense, além de haver heterogeneidade e desigualdade interna na agricultura familiar, manifestadas na distribuição do acesso à terra, nos tipos de atividades desenvolvidas, na rentabilidade e, especialmente, no acesso ao crédito rural, como o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF). Ademais, Paula (2023) argumenta que a política de crédito, de forma deliberada ou não, tende a beneficiar os segmentos de maior renda, aprofundando o fosso produtivo existente entre os agricultores familiares.

A análise da tabela reforça a importância de demonstrar o papel estratégico da contabilidade na gestão da bovinocultura de corte no Maranhão, especialmente no âmbito da agricultura familiar. Apesar de ainda pouco utilizada, sua adoção é essencial para o controle patrimonial, planejamento tributário e sustentabilidade econômica das propriedades. Verificou-se que, aliada à assistência técnica, como a ofertada pelo SENAR-MA, contribui de forma significativa para a profissionalização e eficiência da gestão rural. Diante disso, conclui-se que os objetivos da pesquisa foram plenamente atingidos, confirmando a hipótese de que a contabilidade rural é um instrumento fundamental para o desenvolvimento sustentável e inclusivo do setor agropecuário maranhense.

5 CONCLUSÃO

Esta pesquisa teve como propósito central investigar o impacto da contabilidade na gestão financeira da bovinocultura de corte no estado do Maranhão, no período compreendido entre 2013 e 2023. A questão-problema que norteou o estudo foi: *qual o impacto da contabilidade na gestão financeira da bovinocultura de corte no Maranhão entre 2013 e 2023?* Partiu-se da hipótese de que a adoção de práticas contábeis poderia contribuir significativamente para a melhoria da eficiência econômica, da sustentabilidade dos empreendimentos e da capacidade de organização patrimonial dos produtores rurais, sobretudo aqueles vinculados à agricultura familiar.

Ao longo da análise, os dados coletados e interpretados revelaram que o Maranhão apresenta uma relevante expressividade no cenário pecuário nacional, com um rebanho que ultrapassa os 10 milhões de cabeças e uma base produtiva formada majoritariamente por pequenas propriedades e minifúndios. Apesar disso, verificou-se que a maioria dessas unidades produtivas opera com baixa formalização fiscal, limitada assistência técnica e quase inexistente uso sistemático da contabilidade como ferramenta de gestão.

As tabelas discutidas evidenciaram uma forte concentração de produtores no regime tributário normal, ao passo que a adesão ao Simples Nacional e ao MEI é praticamente residual, o que aponta para um descompasso entre a estrutura tributária e a realidade das pequenas propriedades rurais. Além disso, os dados fundiários e territoriais analisados confirmam a predominância da agricultura familiar como base da bovinocultura maranhense, ainda que fragilizada por fatores como baixa escolaridade, carência de apoio técnico-contábil, e dificuldades logísticas.

A contabilidade rural, nesse contexto, revelou-se como uma ferramenta essencial, mas subaproveitada, cuja aplicação sistemática tem potencial para transformar a gestão das propriedades rurais, possibilitando maior controle financeiro, planejamento tributário, avaliação de resultados e, conseqüentemente, melhor tomada de decisão. Sua adoção pode representar um divisor de águas para o fortalecimento do setor, elevando o patamar de eficiência e competitividade dos pequenos produtores.

Este estudo contribui de forma relevante para a literatura sobre contabilidade aplicada ao meio rural, preenchendo uma lacuna ainda pouco explorada no contexto da bovinocultura nordestina. Do ponto de vista prático, oferece subsídios importantes para a

formulação de políticas públicas voltadas à qualificação da gestão no campo, à ampliação da assistência técnica e à inclusão tributária dos pequenos produtores.

Contudo, uma limitação enfrentada durante a pesquisa foi a escassez de dados atualizados e desagregados por parte dos órgãos gestores e instituições públicas, o que restringiu a profundidade das análises em alguns pontos. A ausência de transparência ou sistematização das informações sobre assistência técnica, tributação e adoção de práticas contábeis dificultou a obtenção de um panorama mais detalhado e fiel à realidade de todos os municípios investigados.

Diante disso, recomenda-se que futuras pesquisas avancem com abordagens qualitativas e quantitativas mais aprofundadas, incluindo estudos de caso, entrevistas com produtores, e aplicação de instrumentos próprios de coleta de dados primários. Além disso, seria oportuno realizar investigações comparativas entre diferentes estados ou regiões, para compreender os fatores que favorecem ou dificultam a adoção da contabilidade rural no Brasil.

Portanto, esta pesquisa reafirma o papel estratégico da contabilidade na transformação da realidade produtiva da bovinocultura de corte no Maranhão. Sua aplicação efetiva pode proporcionar não apenas melhores resultados financeiros, mas também maior autonomia, sustentabilidade e integração dos produtores aos sistemas formais de produção e comercialização. Trata-se, portanto, de um instrumento indispensável para a construção de um meio rural mais justo, eficiente e inclusivo.

REFERÊNCIAS

ALVES, Mayk. *Criação de gado bovino no Brasil tem tradição na região Nordeste*. **JetBov**, 23 mar. 2021. Disponível em: **JetBov**. Acesso em: 15 abr. 2025.

BELANDI, Caio. IBGE atualiza dados geográficos de estados e municípios brasileiros. **Editoria Geociências**. Disponível em: < <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/36532-ibge-atualiza-dados-geograficos-de-estados-e-municipios-brasileiros>>. Acesso em 12 de outubro de 2024.

BOSCHIERO, Beatriz Nastaro. " Commodities agrícolas: o que são, mercado e como estar preparado para as oscilações de preço?"; **Agroadvance**. Disponível em: <https://agroadvance.com.br/blog-commodities-agricolas-mercado>. Acesso em 12 de outubro de 2024.

BRASIL. **Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006**. Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e empreendimentos familiares rurais. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 25 jul. 2006. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11326.htm. Acesso em: 01 jan. 2025.

BRENZAN, Cinara Kottwitz Manzano; FEIDEN, Aldi. A piscicultura como atividade propulsora do desenvolvimento da mesorregião oeste do Paraná. **Research, Society and Development**, [s.l.], v. 11, n. 14, e22111435877, 2022. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i14.35877>. ISSN 2525-3409.

CERETTA, Gabriel dos Santos; MATTE, Alessandra; VILLWOCK, Ana Paula Schervinski. Circuitos produtivos e a participação da agricultura familiar na suinocultura brasileira. **Revista de Geociências do Nordeste**, Caicó, v. 11, n. 1, p. 169–179, jan./jun. 2025. ISSN 2447-3359. DOI: <https://doi.org/10.21680/2447-3359.2025v11n1ID35337>.

CHAVES, Fernando Monteiro; BEZERRA, Francisco Diétima da Silva; BEZERRA, Maria Alcirlândia da Silva. Diferentes fontes de renda da agricultura familiar acreana: um retrato a partir do Censo Agropecuário de 2017. **Geosul, Florianópolis**, v. 39, n. 89, p. 166–189, jan./abr. 2024. DOI: <https://doi.org/10.5007/2177-5230.2024.e96459>

COIMBRA, Viviane Correa Silva et al. Caracterização da produção pecuária da agricultura familiar maranhense. In: SILVA, R. M. A. et al. (org.). **Manejo, nutrição e produção animal: tópicos atuais em pesquisa**. São Paulo: Editora Científica Digital, 2023. v. 1, p. 13–25. ISBN 978-65-5360-375-2. DOI: <https://doi.org/10.37885/230513152>.

COUTO, Marcela. Tipos de contabilidade: quais existem e para que servem. **Blog Nuvemshop**, atualizado em 5 maio 2025. Disponível em: <https://www.nuvemshop.com.br/blog/tipos-de-contabilidade/>. Acesso em: 12 fev. 2025.

DE OLIVEIRA, G. C.; DE OLIVEIRA, J. G.; MACIEL, M. dos S.; DOS REIS, L. A.; BRAZ, L. C.; DOS REIS, C. A. Análise de viabilidade econômica da pecuária de corte: alternativas para o pequeno produtor rural maranhense. **REVISTA DELOS, [S. l.]**, v. 16, n. 45, p. 1598–1615, 2023. DOI: 10.55905/rdelosv16.n45-008. Disponível em: <https://ojs.revistadelos.com/ojs/index.php/delos/article/view/946>. Acesso em: 15 abr. 2025.

ENGEL, W.; DE PAULA, G.; KNAUL, E.; HANEL, S. N. Estudo de caso de custos de produção da avicultura: integrado e integradora na região oeste do Paraná. **Revista de Gestão e Secretariado**, [S. l.], v. 14, n. 6, p. 8802–8823, 2023. DOI: 10.7769/gesec.v14i6.2267. Disponível em: <https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/2267>. Acesso em: 15 jul. 2025.

ÉQUIA, Rômulo Cardoso; HOLLVEG, Scheila Daiana Severo; ZONATTO, Patrínês Aparecida França. Desafios na gestão de custos e formação de preços em propriedades rurais: um estudo de caso na pecuária. **Revista Gestão em Foco**, Edição nº 15, ano 2023, p. 166–191. Disponível em: <https://revista.unifia.edu.br>. Acesso em: 15 jul. 2025.

Estudos e Pesquisas / Outras Publicações / Desempenho da Pecuária Maranhense. **Imesc**. Disponível em: < <https://imesc.ma.gov.br/portal/Post/view/outras-publicacoes/652> />. Acesso em 12 de outubro de 2024.

FREITAS, André Marcelo Pereira; CORCIOLI, Graciella; CRUZ, Fabiana Thomé da. Retrato das agroindústrias e dos programas governamentais de apoio à agroindústria familiar no Brasil. **Revista de Economia e Agronegócio - REA**, v. 20, n. 2, p. 1–21, 2022. Disponível em: <https://revista.ea.ufg.br/index.php/rea/article/view/96459>. Acesso em: 15 jul. 2025.

FREITAS, Cesar Augustus Labre Lemos de et al. Caracterização e análise dos entraves da atividade apícola maranhense. In: SILVA, R. M. A. et al. (org.). **Open Science Research X**. São Paulo: Editora Científica Digital, 2023. v. 10, p. 1338–1349. ISBN 978-65-5360-270-0. DOI: <https://doi.org/10.37885/230111788>.

GARCIA, Pamela Cristina Kemer; SAQUETTO, Pedro Henrique Meireles. Uma abordagem do impacto da aplicação da controladoria na pecuária de corte. **Revista Scientia Alpha**, Umuarama: Faculdade ALFA Umuarama – UniALFA, v. 5, n. 2, p. 25–40, 2023. Disponível em: <https://revista.unialfa.edu.br/scientiaalpha/article/view/1234>. Acesso em: 15 jul. 2025.

Gertler, P. J., Martínez, S., Premand, P., Rawlings, L. B., & Vermeersch, C. M. J. (2018). Avaliação de Impacto na Prática. Banco Interamericano de Desenvolvimento e Banco Mundial. Luiz Gustavo Ribeiro MENDES; Athila Damasceno MARTINS. MANEJO DE PASTAGEM ROTACIONADO NA PECUÁRIA DE CORTE COM ÊNFASE NO BEM-ESTAR DO ANIMAL: REVISÃO DE LITERATURA. JNT- **Facit Business and Technology Journal**. QUALIS B1. FLUXO CONTÍNUO. JUNHO/2022. Ed. 37 V. 1. Págs. 446-454 Mapa - Bovinos (Bois e Vacas) - Tamanho do rebanho (Cabeças). **IBGE**. Disponível em: < <https://www.ibge.gov.br/explica/producao-agropecuaria/bovinos/ma> />. Acesso em 12 de outubro de 2024.

GUITARRARA, Paloma. "Pecuária"; **Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/brasil/pecuaria.htm>. Acesso em 15 de julho de 2025.

HIPPLER, I. M.; FRANKE, L. C.; DE SOUZA, L. M.; SEIBERT, R. M.; SALLA, N. M. G. CONTABILIDADE RURAL COMO INSTRUMENTO DE GESTÃO. **Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação (EIGEDIN)**, v. 6, n. 1, 12 nov. 2022.

KRÜGER, Cristiane; MACHADO, Fernanda Souto; CEOLIN, Ártur Fagundes; SANTOS, Guilherme Godoy dos; PEITER, Ester Escalante. Evidências da contabilidade e

capacidades de absorção no processo de sucessão familiar e continuidade da atividade rural. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 61, n. 3, e263003, 2023. DOI: [10.1590/1806-9479.2022.263003](https://doi.org/10.1590/1806-9479.2022.263003).

LUNA, Francisco Vidal; S. KLEIN, Herbert. A evolução da pecuária bovina no Brasil. **História Econômica & História de Empresas**, [S. l.], v. 26, n. 3, p. 561–598, 2023. DOI: 10.29182/hehe.v26i3.914. Disponível em: <https://www.hehe.org.br/index.php/rabphe/article/view/914>. Acesso em: 11 mai. 2025.

MARANHÃO (Estado). IMEC divulga desempenho da pecuária maranhense. **Portal do Governo do Maranhão**, São Luís, [s.d.]. Disponível em: <https://www.ma.gov.br/noticias/imesc-divulga-desempenho-da-pecuaria-maranhense>. Acesso em: 15 mai. 2025.

MARANHÃO. **Secretaria da Fazenda do Estado do Maranhão. Levantamentos dos CANES**. São Luís: SEFAZ/MA, 2025. Arquivo digital (planilha eletrônica). Disponível mediante solicitação.

MATOS, Nyalle Barbosa; CARNEIRO, Leandro Marcondes; OLIVEIRA, Elisangela Leitao de; DIAS, André Petzhold. Panorama da produção acadêmica sobre Agricultura Familiar: um estudo sob o enfoque contábil e gerencial. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 1, e23312139485, 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i1.39485.

MIRANDA, Maria Eduarda Rodrigues de; REINALDI, Maria Aldinete de Almeida; FREITAS, Carlos Cesar Garcia. Custos na produção de gado de corte: pastagem versus confinamento. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 14, e209101421923, 2021. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i14.21923>.

MONTEIRO, Maicon Gonçalves; BRISOLA, Marlon Vinícius; VIEIRA FILHO, José Eustáquio Ribeiro. **Diagnóstico da cadeia produtiva de caprinos e ovinos no Brasil**. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA, 2021. (Texto para Discussão, n. 2660). DOI: <https://doi.org/10.38116/td2660>.

MONTEL, Daniela Ribeiro; LIMA, Mônica de Souza; GAMA, Giliarde Benavinito Albuquerque Calvalcante Virgulino Ribeiro Nascimento e. CONTABILIDADE EMPRESARIAL RURAL E PROCESSO DE GESTÃO DE PEQUENAS PROPRIEDADES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 9, n. 11, p. 4141–4155, 2023. DOI: 10.51891/rease.v9i10.11940. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/11940>. Acesso em: 15 jul. 2025.

MORAES, Darlan Angelo Rocha; MORAES, Deivid Bernardino de; GIACON, Mairon da Silva; ROSA, Rodrigo dos Santos Diogo. **A relação da pecuária na economia brasileira**. [S. l.]: [s. n.], 2021. Trabalho acadêmico. Disponível em: <[inserir link, se houver]>. Acesso em: 15 jul. 2025.

NASCIMENTO, Ana Juvelina da Silva; NARDI JUNIOR, Geraldo de. A cultura equina e sua evolução. **Tekhne e Logos, Botucatu**, SP, v. 12, n. 3, p. 37–48, dez. 2021. ISSN 2176-4808.

NASCIMENTO, Carlos Alves do; AQUINO, Joacir Rufino de; DELGROSSI, Mauro Eduardo. Tendências recentes da agricultura familiar no Brasil e o paradoxo da

pluriatividade. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, v. 60, n. 3, p. e240128, jan. 2022. DOI:10.1590/1806-9479.2021.240128
[doaj.org+11scielo.br+11researchgate.net+11](https://doi.org/10.1590/1806-9479.2021.240128)

NORONHA, Sydney Lopes; MACEDO, JOAO MARCELO ALVES; PESSOA, Luiz Gustavo de Sena Brandão; CAVALCANTE, Isabelle Carlos Campos Rezende. CONTABILIDADE RURAL E GERENCIAL: UMA ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS PRODUTORES DE ABACAXI DO VALE DO MAMANGUAPE SOBRE SUA APLICAÇÃO NA GESTÃO DA PRODUÇÃO. *Revista UNEMAT de Contabilidade*, [S. l.], v. 12, n. 24, p. 69–86, 2024. DOI: [10.30681/ay28k971](https://doi.org/10.30681/ay28k971). Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/ruc/article/view/12073>. Acesso em: 15 jul. 2025.

OLIVEIRA, Gustavo Costa de et al. Análise de viabilidade econômica da pecuária de corte: alternativas para o pequeno produtor rural maranhense. *Delos: Desarrollo Local Sostenible*, Curitiba, v. 16, n. 45, p. 1598-1615, 2023. DOI: <https://doi.org/10.55905/rdelosv16.n45-008>. Acesso em: 15 jul. 2025.

PAULA, Ricardo Zimbrão Affonso de. Heterogeneidade e desigualdade na agricultura familiar no Estado do Maranhão: uma análise a partir do Censo Agropecuário de 2017. *Cadernos CEPEC*, Belém, v. 12, n. 2, p. 41–62, dez. 2023. ISSN: 2238-118X.

PEREIRA, P. A. A importância da gestão em propriedade rural. 2020. 56 f. Trabalho de conclusão (Zootecnia) Escola de Ciências Agrárias e Biológicas da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia- GO.

PICCOLO, Erasmo Aparecido; GALLO, Zildo; FERRAZ, José Maria Gusman; DUVAL, Henrique Carmona. Protagonismo da avicultura brasileira: evolução da pré-história ao mundo globalizado atual. *Revista Aracê*, São José dos Pinhais, v. 7, n. 2, p. 6212–6228, 2025. DOI: <https://doi.org/10.56238/arev7n2-100>.

PINTO, Cristianne dos Santos et al. Perfil socioeconômico, produtivo e sanitário da avicultura comercial no sertão maranhense. In: SILVA, R. M. A. et al. (org.). *Zootecnia: pesquisa e práticas contemporâneas*. São Paulo: Editora Científica Digital, 2022. v. 3, p. 137–150. ISBN 978-65-5360-087-4. DOI: <https://doi.org/10.37885/220207622>.

PROCHNOW, D. A.; KUHN, I. N.; THESING, N. J. Práticas de Administração Financeira em Agroindústrias Familiares da Região Noroeste do Rio Grande do Sul. *Epitaya E-books*, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 135-152, 2022. DOI: 10.47879/ed.ep.2022380p135. Disponível em: <https://portal.epitaya.com.br/index.php/ebooks/article/view/321>. Acesso em: 15 jul. 2025.

Quem somos. SENAR AR/DF. Disponível em: <
<https://www.senardf.org.br/senar2020/institucional/apresentacao/>>. Acesso em 12 de outubro de 2024.

QUINTO, Luísa Brock; MARCHI, Janaina; SOARES, Aline Paim. Agricultura familiar, economia circular e empreendedorismo rural: um estudo bibliométrico entre os anos de 2018 a 2021. *Estudo & Debate*, Lajeado, v. 29, n. 3, p. 122–143, 2022. DOI: <https://doi.org/10.22410/issn.1983-036X.v29i3a2022.3121>. ISSN 1983-036X.

RADDATZ, Juliano Carlos et al. A contabilidade como uma ferramenta de apoio para a sucessão familiar em uma pequena propriedade rural. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 22., 2022, São Paulo. Anais [...]. São Paulo: **FIPECAFI**, 2022. Disponível em: <https://congressousp.fipecafi.org>. Acesso em: 15 jan. 2025.

RIBEIRO, Amarolina. *Geografia do Maranhão: relevo, clima, vegetação, hidrografia*. **InfoEscola**. Disponível em: <https://www.infoescola.com/geografia/geografia-do-maranhao/>. Acesso em: 15 jul. 2025.

Ribeiro, E. C. B., Pereira, C. A., Bezerra, M. D. A., Sampaio, N. I. S., & Carvalho, P. F. S. (2022). Sistema agroindustrial do leite no Maranhão: uma análise prototípica. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, 60(4), e240762. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-9479.2021.240762> ./>. Acesso em 19 de outubro de 2024.

RIBEIRO, Eliene Cristina Barros et al. Sistema agroindustrial do leite no Maranhão: uma análise prototípica. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 60, n. 4, e240762, 2022. ISSN 1806-9479. DOI: <https://doi.org/10.1590/1806-9479.2021.240762>. Acesso em: 15 jul. 2025.

SANTOS, A. A. P. dos .; VIDIGAL FILHO, A. L. .; VIDIGAL, L. L. do V. .; SOUZA, V. L. de .; FIGUEIREDO, A. M. B. de .; PIACENTINI, M. T. S. . Analysis of the profitability of the semi-intensive system of fattening cattle with semi-confinement. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 4, p. e10011427128, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i4.27128. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/27128>./>. Acesso em 15 de outubro de 2024.

SANTOS, Amanda Valeria Damasceno dos; MELO, Richardson Soares de Souza; AZEVEDO, Gênesis Alves de; AZEVEDO, James Ribeiro de. Geoestatística aplicada à agroecologia: autocorrelação espacial entre agricultura familiar e assistência técnica no estado Maranhão. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 4, 2024. ISSN 2178-6925.

SANTOS, Antônia Aparecida Pereira dos; VIDIGAL FILHO, Ademir Luiz; VALE VIDIGAL, Lucelia Largura do; SOUZA, Valdinei Leones de; FIGUEIREDO, Andreia Moreira Beling de; PIACENTINI, Marcos Tadeu Simões. Análise da rentabilidade do sistema semi-intensivo de engorda de bovinos com semiconfinamento. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 4, e10011427128, 2022. DOI: [10.33448/rsd-v11i4.27128](https://doi.org/10.33448/rsd-v11i4.27128).

SANTOS, Isla Naiara Ferreira dos; ARAÚJO, Madson Brandão de Alencar; NOLÊTO, Mayara Pires; FERNANDES, Hellen dos Santos Ferreira. CONTABILIDADE RURAL COMO FERRAMENTA ESTRATÉGICA DE APOIO A GESTÃO: UM ESTUDO COM PEQUENOS AGRICULTORES NA CIDADE DE FLORIANO-PI. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 10, n. 6, p. 1278–1302, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i6.14518. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/14518>. Acesso em: 15 jul. 2025.

SANTOS, Itaan Pastor; CARNEIRO, Marcelo Sampaio; MATTOS, José Sampaio; FURTADO, Carlos Augusto. Agricultura familiar no Maranhão: uma breve análise do Censo Agropecuário 2017. **Revista Econômica do Nordeste**, Fortaleza, v. 51, n. Suplemento Especial, p. 55–70, jul. 2020. DOI: 10.61673/ren.2020.1262

SANTOS, Natália Rodrigues dos et al. Análise financeira de uma propriedade rural com produção de bovinos de corte. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 7, n. 10, p. 3481-3490, out. 2021. ISSN 2675-3375. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v7i10.3748>. Acesso em: 15 jul. 2025.

SENAR – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. Curso técnico EaD SENAR: Trabalho de Conclusão de Curso / Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. – **Brasília, DF: SENAR, 2022**. 196 p. : il. ; 21 x 29,7 cm – (SENAR Formação Técnica).

SENAR-MA. **Serviço Nacional de Aprendizagem Rural – Administração Regional do Maranhão**. *Propriedades em atendimento por perfil fundiário*. São Luís: SENAR-MA, 2024. Planilha eletrônica. Disponível mediante solicitação.

SILVA, Camila Moraes et al. Caracterização da produção pecuária da agricultura familiar maranhense. In: SILVA, R. M. A. et al. (org.). **Manejo, nutrição e produção animal: tópicos atuais em pesquisa**. 1. ed. São Paulo: Editora Científica Digital, 2023. v. 1, p. 13–25. ISBN 978-65-5360-375-2. DOI: <https://doi.org/10.37885/230513152>.

SILVA, Roberto Marinho Alves da; NUNES, Emanuel Márcio. Agricultura familiar e cooperativismo no Brasil: uma caracterização a partir do Censo Agropecuário de 2017. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 61, n. 2, p. 1–22, jan. 2023. DOI: 10.22004/ag.econ.340918

SILVA. Camila Moraes. SILVA; SILVA, Márcio Luis Pontes Bernardes; PINHEIRO, Míryan Fabianny Nunes. et al. Manejo, Nutrição e Produção Animal: tópicos atuais em pesquisa - ISBN 978-65-5360-375-2 - Vol. 1 - Ano 2023 - **Editora Científica Digital**. Disponível em: <<https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/230513152.pdf>>. Acesso em 19 de outubro de 2024.

STRASSBURGER, Nândri Cândida; COLTRE, Sandra Maria; FERREIRA, Welinton Camargo. Turismo rural e agricultura familiar no Brasil: um estudo bibliométrico. **Revista Grifos**, Chapecó, v. 32, n. 59, p. 1–20, 2022. DOI: <https://doi.org/10.22295/grifos.v32i59.6928>. ISSN 2176-7138.

TRAJANO, Carla Borges; ANJOS, Mayara Abadia Delfino dos. A importância da contabilidade nas operações rurais. **GETEC – Revista de Gestão, Economia e Tecnologia**, v. 10, n. 32, p. 118–129, 2021.

TRENTIN, Iran Carlos Lovis. Tendências para a Agricultura Familiar no Sul do Brasil. **Revista Espacio Abierto**, v. 31, n. 2, p. 255–270, 2022. Disponível em: <https://produccioncientificaluz.org/index.php/espacio>. Acesso em: 15 jul. 2025.

TREVISAN, Pedro Henrique; BRITO, Allan Kardec Ramos de; FONSECA, Ricardo de Andrade. Panorama econômico da produção e exportação de mel de abelha produzidos no Brasil. **Revista Ciência em Foco**, v. 12, n. 1, p. 1–18, 2023. ISSN 2238-0959.

VARGAS, Daiane Loreto de; AQUINO, Joacir Rufino de; CARVALHO, Cyntia Xavier de. Assistência técnica, extensão rural e agricultura familiar no Nordeste: panorama, desempenho recente e desafios. **Emancipação**, Ponta Grossa, v. 22, p. 1–19, 2022. DOI: <https://doi.org/10.5212/Emancipacao.v.22.2220507.005>. Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/emancipacao>. Acesso em: 15 out. 2024.

VIEIRA, Jacqueline. A importância da contabilidade rural na gestão sustentável de propriedades agrícolas no Cerrado Goiano: desafios e oportunidades. **Anais da Semana Universitária e Encontro de Iniciação Científica**, v. 1, n. 1, 2024. Publicado em 5 dez. 2024. DOI: Não disponível. Disponível em: <https://publicacoes.unifimes.edu.br/index.php/anais-semana-universitaria/article/view/4154>. Acesso em: 15 abr. 2025.